



JOGOS E BRINCADEIRA TRADICIONAIS: UMA POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO PARA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

SILVA, Maria Eduarda¹
MELLO, Raissa Caroline de Oliveira²
CAMARGO, Gustavo Cleto³
SANTOS, Mariól Siqueira⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como proposta resgatar os jogos e as brincadeiras tradicionais, onde o objetivo é mostrar a importância da aplicação das mesmas nas aulas de Educação Física e comprovar que elas interferem positivamente no desenvolvimento integral das crianças durante a infância. A infância da atualidade não tem as mesmas vivências motoras como as de antigamente, as crianças de hoje em dia acabam sendo prejudicadas por não vivenciarem o “brincar livre” nas ruas, praças ou parques, por conta do aumento da violência, excesso de atividades extracurriculares e os celulares que ocupam o maior tempo das crianças, impedindo de aproveitar realmente a sua infância. Os jogos e as brincadeiras são fontes naturais de possibilidades para novas experiências, fazendo parte da cultura da humanidade com suas inúmeras especificidades. Através dessas brincadeiras as crianças vão aprendendo e desenvolvendo o respeito mútuo, a criatividade, a cooperação, o entendimento das regras e também a se socializar e interagir. Os profissionais de Educação Física precisam a todo momento buscar sempre a melhor forma pedagógica de ensinar, sendo mais criativos e inovadores, fazendo com que os jogos e as brincadeiras sejam seus aliados. Assim, as crianças poderão se desenvolver tanto intelectualmente, como fisicamente e socialmente de uma forma mais divertida e prazerosa. A pesquisa foi desenvolvida na escola E.M. “Profª Auta Rolim” no município de Itapeva em uma turma de 1º ano do período da tarde. A turma escolhida foi o 1º D com vinte e quatro alunos, onde ao longo de duas semanas foi sendo aplicados alguns jogos e brincadeiras. Após a aplicação das atividades, foi entregue dois questionários aos alunos, um deles para ser respondido durante a aula pelo próprio aluno, referente as brincadeiras realizadas, e o outro questionário encaminhado aos pais, onde os deveriam contar um pouco de quais brincadeiras brincavam em sua infância. Após essas 4 semanas não houve apenas uma mudança na percepção, mas também no desenvolvimento motor e social dos alunos, que ao longo das práticas realizadas se mostraram interessados, se soltaram e tiveram uma grande evolução na coordenação motora, lateralidade, socialização e a criatividade em relação a primeira aula que vivenciaram.

PALAVRAS CHAVE: Educação Física; jogos; brincadeira; brincar livre.